

OS REGISTROS DESCRITIVOS NOS RELATÓRIOS AVALIATIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO FORMATIVA OU CLASSIFICATÓRIA?

DESCRIPTIVE REGISTERS OF PRE-SCHOOL EDUCATION ASSESSMENT DATA: FORMATIVE OR CLASSIFICATORY CONCEPTION?

Karina Maria Flores de Souza¹

Zélia Medeiros Silveira²

RESUMO

O presente trabalho apresenta questões sobre os registros dos relatórios avaliativos da educação infantil, com o objetivo de analisar qual a concepção de avaliação predomina nos relatórios avaliativos da educação infantil e também esclarecer qual sua importância no processo ensino-aprendizagem, como são desenvolvidos os relatórios de avaliação na educação infantil e a concepção de avaliação presente neles. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada de cunho qualitativo e foram analisados os relatórios de duas professoras de educação infantil da rede municipal de Criciúma/SC. Também foi realizada análise em livros de autores que discutem acerca da avaliação, de documentos norteadores da Educação Infantil e dos relatórios elaborados pelas professoras. Após ter-se analisado os dados coletados percebe-se que ainda existem relatórios que não são elaborados de maneira adequada e para que isso ocorra é necessária a observação e registro do professor (a) em todos os momentos em que a criança está na escola. Ainda assim podemos perceber também que há professoras que trabalham de acordo com a avaliação formativa, pensando no melhor para a criança e para seu progresso enquanto cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Observação, Registro, Relatório, Avaliação formativa.

ABSTRACT

The present paper presents questions about the records of the evaluative reports of early childhood education, with the objective of analyzing which conception of evaluation predominates in the evaluative reports of early childhood education and also clarifying how important it is in the teaching-learning process, how the Evaluation in early childhood education and the evaluation conception present in them. The research was developed through a semistructured qualitative interview and the reports of two nursery teachers of the municipal

¹ Graduada em Pedagogia da UNESC, karyna_mf@hotmail.com.

² Mestre em Educação, zms@unesc.net.

network of Criciúma / SC were analyzed. An analysis was also carried out in books by authors who discuss about the evaluation, the documents guiding Children's Education and the reports prepared by the teachers. After analyzing the collected data it is noticed that there are still reports that are not elaborated in an appropriate way and for this to happen it is necessary to observe and register the teacher at all times when the child is in school. Yet we can also see that there are teachers who work according to the formative evaluation, thinking about the best for the child and for their progress as a citizen.

KEYWORDS: Observation, Record, Report, Formative Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

O tema “os registros descritivos nos relatórios avaliativos da educação infantil: concepção formativa ou classificatória?” foi escolhido a partir das aulas da disciplina de Avaliação da Aprendizagem na quinta fase do curso de Pedagogia, em que discutimos sobre a avaliação na educação infantil, suas concepções e instrumentos.

As discussões realizadas na disciplina de Avaliação da Aprendizagem alimentaram o meu desejo em pesquisar sobre a avaliação na educação infantil e, mais especificamente, sobre os registros contidos nos relatórios avaliativos, e como podem contribuir no processo ensino-aprendizagem das crianças. Compreender esta questão é importante, visto que a avaliação na educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos. Para poder acompanhar o desenvolvimento da criança a professora deve registrar o desempenho e as atitudes dela nas atividades realizadas. Esses registros irão compor o relatório individual da criança.

O relatório avaliativo quando bem elaborado possibilita à professora melhorar sua prática, pois permite que a todo o momento haja intervenções na aprendizagem da criança, bem como avaliar a sua prática pedagógica, contribuindo no seu crescimento profissional.

Pensando nestas questões, neste trabalho de investigação estabeleceu-se como problema a ser investigado: “Qual a concepção de avaliação predominante nos relatórios avaliativos da educação infantil?”.

Definiu-se como objetivo geral “analisar qual a concepção de avaliação predomina nos relatórios avaliativos da educação infantil, identificando aproximações e

distanciamentos com a avaliação formativa”. E como objetivos específicos: identificar quais os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliar os alunos; compreender a concepção de avaliação das professoras pesquisadas; verificar se a concepção formativa da avaliação está presente nos registros dos relatórios elaborados pelas professoras e compreender como deve ocorrer a avaliação na educação infantil. Para atender a esses propósitos estudou-se autores que discutem a avaliação na educação infantil e seus instrumentos.

Para dar conta dessa finalidade se propôs a analisar os relatórios avaliativos da educação infantil de duas professoras de uma escola da rede municipal de Criciúma/SC. Essa análise possibilitou compreender como são organizados os relatórios avaliativos e principalmente qual concepção de avaliação se faz presente nestes documentos.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: UM POUCO DA HISTÓRIA

Para compreender como ocorre a avaliação na educação infantil, faz-se necessário primeiramente discutir como a educação infantil se consolidou no decorrer da história, para então refletir sobre seus processos. Para tanto, faz-se necessário inicialmente mencionar como a infância foi compreendida nesse cenário.

A esse respeito às literaturas apontam que a criança nem sempre foi tratada como tal, ou seja, na idade média não existia um sentimento sobre a infância, pois era vista como “adulto em miniatura”. Elas não brincavam, suas roupas eram cópias fiéis às dos adultos, não tinham direitos ou deveres reconhecidos (ARIÈS 1981).

De acordo com Ariès (1981), no século XVI ainda não existiam escolas e, portanto, as crianças não estudavam, conviviam no universo adulto: os meninos iam trabalhar no campo com seus pais e as meninas aprendiam os afazeres domésticos com as mulheres.

A partir do segundo período do século XVII, ainda segundo Ariès (1981), se inicia uma mudança, começa-se a separar as crianças dos adultos e surge a primeira instituição escolar para elas. A esse respeito à Proposta Curricular de Santa Catarina/SC salienta que:

[...] No século XVII, mudanças consideráveis vêm contribuir de forma definitiva e imperativa para a concepção de infância atual. Definiu-se um novo lugar para a

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

criança e para a família, fruto de novas relações sociais que se estabeleciam pela então sociedade capitalista (SANTA CATARINA, 1998, p. 20).

As mudanças na forma de compreender a infância impulsionaram, junto a outros fatores sociais, o surgimento da creche. Segundo Haddad (2002), a origem da creche, hoje chamada de educação infantil, ocorreu por volta do século XIX em países norte-americanos e europeus. Ainda de acordo com o autor, a creche tinha como intuito primeiro atender os filhos de mulheres que trabalhavam fora, como um lugar onde as mães poderiam deixar seus filhos aos cuidados de uma cuidadora. “É neste contexto que entendemos a fase inicial das creches, caracterizada pelo prevalecimento da iniciativa privada, de caráter assistencial-filantrópico, ocupando o lugar da falta econômica e moral da família” (HADDAD, 2002, p. 25).

Haddad, (2002), registra que, no Brasil, somente no final do XIX começa a luta pela creche para todas as crianças como um direito e não mais como assistencialismo, porém somente para as viúvas e mães que foram abandonadas e trabalhavam fora para criar seus filhos.

Com o passar do tempo à infância passou a ser estudada como uma categoria importante no cenário político e social. Desse modo, o conceito de infância foi sendo construído ao longo dos anos, sendo um conceito histórico e social. Há também uma questão cultural, ainda hoje existem pesquisadores que não tratam a infância com o mesmo significado, pois isso depende também das transformações ocorridas em cada sociedade.

Compreender a criança pelo viés da concepção histórica implica dizer que o meio sócio cultural no qual a criança está inserida tem grande influência sobre seu ato de agir e de pensar. Por esse motivo é possível dizer que o meio cultural está ligado à interação social da criança com o outro. É por meio das relações sociais que existem formas diversificadas de ver e entender a infância.

De acordo com Santa Catarina (1998, p. 19), observamos que:

Trabalhar a concepção de infância dentro de uma perspectiva histórica demanda compreendê-la como fruto das relações sociais que engendram diversas formas de ver a criança e produzem a consciência de particularidade infantil. Neste sentido a concepção de infância varia de acordo com a cultura onde ela é concebida.

Desse modo, se por muito tempo a criança não foi vista como tal, atualmente a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

infância tem um significado muito importante para a sociedade e para a educação. Por isso, não se vê mais a criança como alguém que necessita somente de cuidados básicos, mas como um ser que aprende e se desenvolve em suas especificidades e está em constante construção.

Essa mudança na forma de compreender a criança remete também a uma nova forma de conceber as instituições de educação infantil e as práticas nelas desenvolvidas.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais [...]. (BRASIL, 2013, p. 86).

Desse modo, a mudança na concepção de infância modifica a forma de organização das instituições de educação infantil. Desse modo, o que antes era lembrado como creche com uma visão assistencialista hoje é visto como educação infantil orientada por uma proposta pedagógica que rege como deve ocorrer o processo de ensino-aprendizagem, bem como os profissionais capacitados para atender não só os cuidados básicos, mas, acima de tudo, o processo ensino-aprendizagem da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de caráter mandatório, orientam a formulação de políticas, incluindo a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico e servem para informar as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que podem ocorrer. (BRASIL 2013, p. 83).

Como visto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) a educação infantil tem uma função formativa e não assistencial. Nesse sentido enfatiza-se a importância do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, motor e afetivo. Nesse trabalho de formação o professor é o principal mediador e deve em sua prática pedagógica promover a interação entre as crianças e delas com o conhecimento.

A partir desse entendimento é preciso que a escola, o professor (a) e a família assegurem os direitos da criança, para que em qualquer circunstância esses direitos sejam respeitados, pois é na escola que a criança deve ter uma formação integral e construir sua identidade enquanto pessoa.

Assim sendo no capítulo seguinte apresentamos sobre o ato de avaliar e para avaliar é fundamental conhecer o seu aluno.

3 CONCEPÇÕES SOBRE O ATO DE AVALIAR

O termo avaliar tem sua origem do latim, originando-se da composição a-valere, que significa dar a volta. Nesse sentido pode-se dizer que para avaliar é preciso conhecer o aluno em sua integralidade. O ato de avaliar exige uma tomada de decisão, tornando-se um momento de investigação da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Luckesi (2009, p. 93) diz que:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade que se processa a partir da comparação do objeto avaliado como um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. [...].

Portanto, para que se possa avaliar é preciso conhecer o aluno, buscar informações sobre ele e para isso a observação é o melhor caminho, pois o ato de avaliar é processual e, dependendo da concepção do professor, pode ajudar ou prejudicar o aluno.

Luckesi (2009) fala em avaliação e verificação, sendo que para ele a avaliação vai muito além do simples ato de dar a nota. Para avaliar é preciso estar atento a cada ação dos alunos para identificar seu aprendizado. Portanto, o ato de avaliar deve atender as necessidades de aprendizagem dos alunos para que haja um real desenvolvimento. Já o ato de verificar implica a obtenção do resultado, no caso a nota, não propõe novos meios para aquela criança que não alcançou o objetivo.

Hoffman (2001), registra que ao se falar de avaliação logo vem à mente as provas e testes aplicados nas salas de aula pelos professores aos alunos, pois ainda é muito forte em nossa cultura que é através da prova que se mede o conhecimento das crianças, a nota ainda é o principal fator para identificar se o aluno aprendeu ou não.

Na atualidade a avaliação está inserida no processo de ensino-aprendizagem, sendo um mecanismo que conduz a ação do professor, com o objetivo de analisar o resultado

do aprendizado da criança. Portanto, a avaliação deve ser vista como ato dinâmico e sistemático no processo de ensino-aprendizagem. Por isso é necessário que o professor tenha clareza sobre sua concepção de avaliação.

3.1 Avaliação classificatória

A avaliação classificatória é utilizada em grande parte das escolas brasileiras, sendo sua principal característica a prova e, conseqüentemente, a nota. A prova é um dos mais importantes instrumentos utilizados para verificar o conhecimento dos estudantes.

De acordo com Vasconcellos (1998, p. 43), a avaliação classificatória também leva a uma distorção dos objetivos da escola. Do ponto de vista pedagógico, ela acaba desviando a atenção do principal, que é o processo de ensino-aprendizagem como mediação para formação da cidadania.

Por esse aspecto tem-se a avaliação classificatória como um modelo tradicional de avaliação que se limita, a classificar o aluno, sem um momento de reflexão sobre os objetivos de ensino e da prática pedagógica.

Segundo Hoffmann (2001, p. 22), “a avaliação classificatória se resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos”. Essa concepção de avaliação não promove o compromisso do professor com o ensino-aprendizagem das crianças, pelo contrário, nessa proposta o professor simplesmente dá o conteúdo e as atividades e se o aluno não alcança o objetivo proposto o professor se exime da responsabilidade pelo não aprendido.

Portanto, de acordo com Hoffmann (2001), a avaliação classificatória é soberana sobre qualquer outro método avaliativo, pois para vários professores em diferentes modalidades de ensino é como se ela fosse garantia de qualidade para aprendizagem dos alunos.

Nessa mesma linha de ideias Vasconcellos (1998), diz que avaliação classificatória quantifica, pois mede o conhecimento, sendo que esse processo não garante se houve a aprendizagem do aluno, tornando-se excludente. Esse modelo de avaliação torna-se um instrumento impositivo que muitas vezes é utilizado para fazer com que a criança se

mantenha quieta e preste atenção nas aulas para não ser punida, ficar sem brincar, sem ir para educação física ou qualquer outra atividade que ela sinta prazer.

Assim a avaliação classificatória não leva em consideração o dia-a-dia da criança e os conhecimentos que ela traz consigo. Ela tem o intuito de promover o aluno a outros níveis de ensino, controlando o desempenho dele. A avaliação classificatória, portanto, classifica o aluno de acordo com sua capacidade e muitas vezes não utiliza instrumentos diferenciados, para acompanhar seu progresso.

Faz uso de instrumentos que priorizam a comparação entre as crianças, pois busca identificar a quantidade de informações que aprenderam em um determinado período. E na educação infantil, mesmo a avaliação não sendo por meio de notas, em muitos casos a avaliação classificatória está presente mesmo quando utiliza conceitos ou pareceres descritivos.

O modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições de educação infantil quando, para elas, avaliar é registrar ao final de um semestre os comportamentos que a criança apresentou, utilizando-se, para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir das escalas comparativas, tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, muito bom, bom, fraco; e outras. Em muitas instituições, a prática avaliativa se reduz ao preenchimento dessas fichas de comportamento [...]. (HOFFMANN, 2001, p. 12).

É importante destacar que, mesmo quando feita por conceitos a avaliação, quando é classificatória não deixa claro os avanços e progressos das crianças, ou seja, de onde ela partiu e qual foi o caminho percorrido para chegar a tal resultado. Desse modo, na avaliação classificatória existe um começo e o fim, sendo o começo o conteúdo dado pelo professor e o fim o resultado que ele espera.

Se o professor não faz seu registro diário, não analisa as atividades feitas pela criança no momento certo, deixando para fazer essa análise só no momento de redigir a avaliação, ele pode não lembrar o que aquela atividade significa para a criança e como foi o desempenho dela ao desenvolvê-la. Além disso, ao fazer comparação entre as crianças pode ser injusto com elas e deste modo estará fazendo uma avaliação classificatória.

Portanto, na educação infantil a intervenção do professor e sua interação com a criança nas atividades desenvolvidas são necessárias para o ato de avaliar, promovendo assim

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

a melhora no desempenho e na aprendizagem da criança.

Diante dessa discussão, é possível dizer que não devemos ter a avaliação classificatória como base para avaliar as crianças, pois ela não favorece o desenvolvimento delas, pois não faz refletir sobre a aprendizagem e a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. É preciso entender a avaliação como um instrumento que contribua de maneira significativa no desenvolvimento e aprendizado da criança.

Após ter se debatido sobre a avaliação classificatória e suas implicações no processo ensino-aprendizagem da criança, será discutida a concepção formativa de avaliação como uma possibilidade de melhorar esse processo.

3.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa é aquela que deve ocorrer durante todo ano letivo, por meio do acompanhamento das crianças e das atividades feitas por elas. Nessa perspectiva o professor é o mediador da aprendizagem, pois a todo o momento ele pode intervir na aprendizagem das crianças, ajudando-as a desenvolverem suas capacidades.

Como descrito na LDB 93.94/96, em seu Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Na educação infantil não se avalia por meio de notas, portanto, a observação e o registro são maneiras de acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e avaliá-las. Diferentemente de outros modelos de avaliação que têm como base controlar o aluno, a avaliação formativa contribui para que os professores e alunos sejam autores de seu aprendizado (HOFFMANN 2001).

Desse modo a avaliação formativa está inclusa no processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de substancializar a vivência dos professores e alunos em sala de aula. Na avaliação formativa o professor deve buscar meios e subsídios para que a criança aprenda. Além disso, a avaliação formativa oportuniza ao professor refletir sobre sua prática e buscar novos meios para que a criança aprenda. Ao tratar sobre avaliação, Hoffmann (2000) utiliza o termo avaliação mediadora referindo-se à avaliação formativa.

Para a autora, a avaliação mediadora busca o desenvolvimento completo da criança, dando liberdade sobre o pensar e o agir, valorizando também o meio sociocultural no qual ela está inserida. A avaliação mediadora também é pautada na observação e registro do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Somado a isso, Hoffmann (2001, p. 75) diz que “a avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção do conhecimento”.

Hoffmann (2001), ainda defende que a avaliação mediadora é um importante instrumento para a aprendizagem, pois favorece o diálogo entre a criança e o professor. A autora destaca que a avaliação mediadora é reflexiva, pois analisa todos os elementos presentes no processo educativo. Portanto, possibilita ao professor refletir sobre sua prática pedagógica, qualificando-o constantemente.

Portanto, avaliação formativa é aquela que busca trabalhar a criança em suas diversas áreas, sendo elas cognitivas, afetivas e sociais. A avaliação formativa é para a educação infantil uma grande aliada, tanto para o professor quanto para a criança. Portanto, é possível dizer que avaliação formativa na educação infantil é aquela que respeita as diferenças da aprendizagem, e ela é efetivada através da observação e do registro do desenvolvimento da criança.

4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil os instrumentos de avaliação mais utilizados são: portfólios, dossiês, fichas e relatórios. A seguir definimos cada um deles.

Dossiês e portfólios: são documentos que contêm atividades elaboradas pelos alunos, sendo um modelo de avaliação informal, e dá ao professor visibilidade para acompanhar o desenvolvimento da criança. No portfólio as atividades devem ser organizadas e planejadas com intuito de valorizar a criança e sua aprendizagem em um determinado período, o portfólio não deve ser cheio de atividades sem sentido só para agradar aos pais, mas sim ser dinâmico e real. Além das atividades feitas manualmente pelas crianças no portfólio e dossiês podem conter fotos do dia a dia (FARIA; BESSELER, 2014).

Fichas de avaliação: se dão através do preenchimento de avaliações sempre ao final do bimestre ou trimestre, dependendo de como a escola trabalha. Estudos apontam que as fichas normalmente são feitas no final do semestre letivo, não havendo um acompanhamento diário dos alunos, e, segundo Ciasca e Mendes (2009), além de se reduzir ao registro, frequentemente esse instrumento surge isolado, descontextualizado do cotidiano das crianças e do projeto pedagógico da instituição.

Relatório: o relatório avaliativo deve conter as observações e registros diários feitos pelo olhar do professor sobre a criança, neles devem conter informações sobre seus avanços. O professor deve registrar cada momento dentro da sala de aula e para isso nada mais certo do que a observação e registro diário (FARIA; BESSELER, 2014).

Sobre o registro Vasconcellos aponta que:

[...] é um recurso importante para o professor, pois não tem condições de 'guardar de cabeça' todas as manifestações significativas de todos os alunos, sendo um excelente material no processo de reflexão sobre a prática, a fim de ter elementos mais objetivados para poder captar as necessidades de cada um e do conjunto de alunos. (VASCONCELLOS, 1998, p. 53).

Desse modo, deve conter no relatório todas as atividades desenvolvidas pelos alunos, contemplando o processo de desenvolvimento. Nele deve conter informações sobre as produções das crianças, atividades individuais e em grupo, as brincadeiras, entre outros, tornando-se um instrumento investigativo sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Ciasca e Mendes (2009), o relatório é um instrumento de grande valor, reflexivo sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores por conter o registro, a memória do trabalho realizado com a turma. Constitui-se também em ponto de referência para o planejamento e a avaliação do trabalho do professor por ser um instrumento em que o professor pode repensar seu método de ensino.

O relatório de avaliação é um instrumento de reconhecimento do desenvolvimento do aluno individual e coletivamente, sendo esse um processo avaliativo que ocorre de forma processual, considerando a criança em sua totalidade. É elaborado a partir de pareceres descritivos das observações do professor sobre o desempenho do aluno e sua turma.

O relatório deve ser uma proposta de avaliação que respeita o tempo de cada criança, tendo em vista que cada criança é única, sem comparar umas com as outras e sem informações que contenham expectativas.

Segundo Hoffmann (2001, p. 117):

Os registros de avaliação refletem em imagem da ação desenvolvida pelos professores. Tal reflexo tende a ficar nebuloso, falso, quando os códigos a serem utilizados não permitem uma representação clara, nítida, significativa, do que se observou e do trabalho desenvolvido junto aos alunos.

De acordo com Hoffmann (2001), é de extrema importância que o professor esteja atento e reflita sobre o que será descrito no relatório, pois de certa forma ele estará relatando seu trabalho. Além disso, é preciso que o professor esteja sempre atento aos progressos do aluno, pois se não tiver clareza ao descrever no relatório as informações sobre o aluno poderá prejudicar os avanços da criança.

Hoffmann (2001) ainda salienta que o registro de avaliação e acompanhamento da criança requer atenção redobrada por parte do professor nas expressões manifestas por elas nas atividades e também nas atividades que a própria criança desenvolve por si só. Além disso, é também objetivo dos relatórios avaliativos ajudar o professor a rever suas práticas e intervenções, e guiá-los a estabelecer relações entre a família e a escola para compreenderem os objetivos propostos pelo professor (a).

5 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Como procedimento metodológico optou-se por realizar um estudo teórico de autores que discutem a avaliação na educação infantil. A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois buscou levantar dados para compreender de maneira mais aprofundada a sua problemática. Como a intenção deste trabalho é analisar os relatórios de avaliação da educação infantil, fez-se necessário utilizar-se de pesquisa de campo, do tipo exploratória e descritiva.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Criciúma/SC com duas professoras que atuam na educação infantil, por meio de entrevista. Além da entrevista,
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

foi realizada também a análise documental dos relatórios de avaliação da educação infantil das crianças que frequentam as turmas dessas professoras. Foram analisados 49 relatórios da educação infantil, de duas professoras, e o PPP da escola no que diz respeito à educação. A primeira professora foi identificada com o nome fictício de Margarida e a segunda professora, Rosa, também foi identificada com o nome fictício.

Vale dizer que ao analisar os relatórios avaliativos da educação infantil pretendeu-se buscar informações sobre como estão sendo elaborados, identificando se há indícios da avaliação formativa. Já a entrevista foi realizada para analisar a perspectiva avaliativa das professoras confrontando-as com a concepção de avaliação presente nos relatórios.

A escola na qual atuam as professoras pesquisadas é da rede municipal de Criciúma/SC e está em atividade desde 1966. Segundo os dados coletados com a diretora da escola, a situação econômica das famílias é baixa, a escola conta com 511 alunos divididos entre as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano.

No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola consta que infância é compreendida numa perspectiva histórica, construída a partir das relações sociais que produzem as diversas formas de ver e entender a criança. Ainda de acordo com o PPP, a concepção de ensino-aprendizagem é a histórico-cultural, pois a escola busca respeitar a individualidade de cada criança, ou seja, os conhecimentos que ela traz do meio social no qual vive. Segundo o PPP, a avaliação na educação infantil deve ser processual e contínua, com registros em relatórios onde devem constar os pareceres descritivos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, de acordo com os objetivos propostos para cada turma.

As professoras entrevistadas possuem graduação em Pedagogia. A professora Margarida formou-se pela Universidade Leonardo Da Vinci-UNIASSELVI em 2012, e é pós-graduada em Educação Inclusiva, cursou magistério e atua desde 2007. Já a professora Rosa formou-se pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC em 2005, também cursou o magistério, tem 18 anos de atuação na área educação e é pós-graduada em Psicopedagogia.

A seguir passa-se à descrição dos resultados das entrevistas realizadas com as professoras e no momento posterior se fará a apresentação dos relatórios avaliativos confrontando-os com os resultados da entrevista.

Ao iniciar a entrevista abordou-se sobre “*o que significa aprender e como a criança aprende*”. Nesse quesito obtivemos as respostas:

MARGARIDA: “É adquirir um conhecimento, por meio de estudo. A criança aprende através de exemplos, com o lúdico, por meio das brincadeiras, [...] na interação como o outro, com a família, professores e colegas”.

ROSA: Aprender significa ampliar os conhecimentos prévios de qualquer natureza. Significa nos apropriar de novos conhecimentos; significa mudança de atitude. Dessa forma, a criança aprende na interação com as outras pessoas e com o meio social no qual ela está inserida. Envolvendo as múltiplas linguagens.

A seguir questionou-se sobre como *a professora identifica se a criança aprendeu o que lhe foi proposto?* E sobre isso as entrevistadas responderam:

MARGARIDA: A principal característica para saber se a criança aprendeu ou não na educação infantil são as observações e registros diários das atividades desenvolvidas por elas, mas não só nas atividades que o professor propõe, também nos momentos de brincadeiras livres.

ROSA: “Observando e acompanhando-as; se conseguem realizar as atividades sozinhas, se conseguem relacionar suas ideias com aquilo que está sendo proposto, entre outros”.

Dando prosseguimento, a entrevista indagou-se sobre *o que entendem por o que é avaliar? E o que é avaliação formativa?*

MARGARIDA: É ter um objetivo sobre o que você está ensinando, e ao comportamento da criança, pois na educação infantil não é avaliação por meio de notas e sim por conceitos. E quanto à avaliação formativa, na educação infantil tem que ser um processo contínuo em que o professor observa o aprendizado da criança partindo do contexto social da criança para que ela se torne um cidadão que saiba conviver em sociedade.

ROSA: Avaliar é muito mais que medir conhecimento. Avaliar é um processo contínuo, é um conjunto de ações que nos auxiliam a refletir acerca de vários aspectos: em que circunstâncias estão acontecendo as situações de aprendizagem oferecidas às crianças. Avaliar nesse sentido significa oferecer variadas experiências que atendam as necessidades de cada criança. Diante disso vejo que a avaliação formativa é a avaliação que busca o desenvolvimento integral da criança, em considerar suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. É um modelo de avaliação que me dá a chance de rever o meu modo de ensino.

Em seguida foi questionado sobre *quais instrumentos de avaliação você utiliza para avaliar as crianças.*

MARGARIDA: “Nas atividades no papel, brincadeiras, músicas, objetos diferenciados como argila e o carvão” [...].

ROSA: “[...] É uma avaliação descritiva onde procuro ressaltar os avanços e conquistas das crianças, de acordo com os objetivos. Os instrumentos utilizados são a avaliação por meio de relatório que é desenvolvido através do registro. E para registrar faço anotações individuais das crianças durante o semestre. Para que se preciso for eu retome o conteúdo ou assumo outra postura na prática de ensino”.

Dando continuidade, *Como você elabora os relatórios de avaliação? Quais os critérios? Quais os objetivos?*

MARGARIDA: Na educação infantil tudo gira em torno da observação e registro, para identificar se o objetivo que eu propus foi alcançado, porque dessa forma se a criança não alcançar eu posso retomar o conteúdo. Quando somente uma ou duas crianças não atingem o objetivo eu sigo em frente com o planejamento e os momentos das brincadeiras livres de uma forma lúdica retomar o conteúdo com essas crianças.

ROSA: Primeiramente tem que haver a observação e conseqüentemente o registro, nos relatórios nos quais deve conter informações sobre os avanços da criança, de como ela se desenvolve no semestre, respeitando também os conhecimentos que ela traz do seu convívio fora da escola, como o objetivo de que o aluno aprenda.

A seguir solicitou-se às professoras os relatórios avaliativos das crianças. A professora Margarida disponibilizou 25 relatórios, dos quais cinco foram utilizados para a análise. Constatou-se que entre eles em 24 não havia diferenças reais sobre os objetivos alcançados pelas crianças, apenas com alguns sinônimos diferentes. Dentre esses apenas um constava que a criança não teve uma boa adaptação naquele semestre e não havia alcançado alguns objetivos. A seguir apresentamos os pareceres descritivos desses relatórios:

Pareceres iguais:

Neste primeiro semestre teve uma boa adaptação, apresentou um bom desenvolvimento nos conceitos trabalhados. Sendo que nos conteúdos relacionados à linguagem oral e escrita, conhece a história da escrita, identifica o seu nome entre os demais, escreve o seu nome com auxílio do crachá.

Parecer semelhante:

Neste primeiro semestre chorou no período da adaptação, pois é um pouco tímida, mas agora gosta de vir para escola e brinca com todos os colegas; apresenta um bom desenvolvimento nos conceitos trabalhados. Desenvolveu-se bem na linguagem oral

e escrita, conhece a história da escrita, reconhece o seu nome entre os demais e seu nome sem o auxílio do crachá.

As professoras entrevistadas trabalham na mesma escola, porém em turma e turnos diferentes. Ambas relataram que o planejamento é elaborado de forma coletiva para educação infantil, no entanto apesar de serem os mesmos objetivos cada professor trabalha com atividades de acordo com a faixa etária de sua turma.

Quando questionada sobre o que é avaliação formativa, a postura apresentada por Margarida frente à teoria em que diz trabalhar não está de acordo com prática pedagógica apresentada na escrita de seus relatórios. A avaliação formativa deve ocorrer em todos os momentos e ser individual para cada criança. No entanto, os relatórios apresentados por ela mostram que não acontece dessa forma, estão escritos igualmente para praticamente todas as crianças, não dando para perceber o que elas realmente aprenderam seus avanços e dificuldades durante o semestre.

Hoffmann (2001, p. 117)

Os registros de avaliação refletem a imagem da ação desenvolvida pelo professor. Tal reflexo tende a ficar nebuloso, falso, quando os códigos a serem utilizados não permitem uma representação clara, nítida, significativa, do que se observou e do trabalho realizado junto aos alunos.

Quando os relatórios em sua maioria são iguais, não dando para distinguir o que cada criança aprendeu, até onde ela avançou, torna-se algo superficial, não deixando clara a intenção da professora. Além disso, a ética é essencial no ato de avaliar, pois como professoras precisamos respeitar o aprendizado das crianças em suas diferentes manifestações.

Durante a entrevista percebeu-se a insegurança da professora no que diz respeito ao que ela entende por avaliação e sobre a avaliação formativa, pois em certos momentos ela dizia não se lembrar da avaliação formativa. Contudo, destacou a observação e o registro, alegando que essa é a única maneira de elaborar os relatórios.

Em nenhum momento ela disse fazer anotações diárias das atividades e brincadeiras realizadas. Portanto, essa prática evidencia que, na elaboração dos relatórios, é indicada uma lista de objetivos, que não mostram preocupação com a aprendizagem, mas por

ser uma norma da escola. Os relatórios avaliativos são elaborados para cumprir a “tarefa” de mostrar aos pais o trabalho da professora.

Sobre isso Hoffmann (1995) registra que muitas professoras fazem uso desse instrumento para mostrar aos pais, preocupando-se com a “cobrança” da família e não com a aprendizagem da criança. A criança deve ser o eixo principal da ação do professor e, portanto, a avaliação deve ser realizada sobre suas aprendizagens, seus avanços e descobertas.

Após ter-se analisado os dados coletados com a professora Margarida, apresenta-se agora os relatórios da professora Rosa. Para elucidar melhor as características desses relatórios apresentam-se a seguir os registros de cinco crianças que serão identificadas com os nomes fictícios de Luiz, Otávio, Maurício, Noemi e Beatriz.

Luiz: Participou de todas as atividades propostas durante esse primeiro semestre, demonstrando interesse, entusiasmo e desenvoltura. Identifica e escreve seu nome; reconhece e associa algumas letras do alfabeto; reconhece os algarismos até dez e faz contagem oral o vinte; compara e identifica grandezas tais como: maior/menos, alto/baixo, fino/grosso, perto/longe, acima/embaixo, mais/menos, vazio/cheio e estreito/largo. Identifica e nomeia as partes do seu corpo; percebe a importância de uma alimentação correta e saudável; pratica hábitos de higiene e demonstra independência. Percebe as características que diferenciam meninos de meninas. Nomeia os membros de sua família e os representa por meio de desenhos; sabe o nome de sua escola, percebe-se como uma pessoa que faz parte de uma sociedade; cuidadosa com seus pertences descreve os elementos que compõem o lugar onde mora; relaciona sua moradia a outros tipos de moradia.

Otávio: Muito comunicativo e expressa seus desejos e emoções. Escreve algumas letras do seu nome, usa bastante sua imaginação para criar histórias. Estabelece relação de tempo: dia/noite, chuva/sol, claro/escuro, nublado, vento e percebe quando vai chover, nomeia as partes do corpo e sabe as funções dos órgãos do sentido. Identifica alimentos saudáveis, nomeia e representa os membros de sua família. É uma criança bastante curiosa e interessada, apresenta disposição para a realização das atividades. Está sempre querendo ajudar as professoras. Interage bem com todos, é uma criança muito cativante.

Maurício: Apresentou alguns avanços neste primeiro semestre, sua fala ainda está se desenvolvendo, mas é muito comunicativo e inventa muitas histórias. Escreve algumas letras do seu nome com a ajuda do crachá, estabelece relação de tempo como dia/noite, chuva/sol, claro/escuro, nublado, vento e percebe quando vai chover. Demonstra interesse na hora da higiene e já consegue vestir-se sozinho. Ajuda na organização da sala quando solicitado, mas precisa melhorar seu relacionamento com seus colegas e professoras, que você respeite as regrinhas da sala para que haja uma melhor convivência.

Noemi: Neste semestre apresentou um bom desenvolvimento nos conceitos trabalhados. Sendo que nos conteúdos relacionados à linguagem oral e escrita; conhece a história da escrita e escreve seu primeiro nome com o auxílio do crachá, usa a linguagem oral para brincar, conversar e expressar seus desejos. Nos conteúdos relacionados a conceitos matemáticos, utiliza a linguagem oral nas brincadeiras e em outras situações do cotidiano. Nos conteúdos relacionados à sociedade e natureza, demonstra uma imagem positiva de si; estabeleceu vínculos afetivos com os colegas e com os professores; conhece e nomeia as partes do corpo

e suas funções; percebe a importância de uma boa alimentação e conhece os membros de sua família.

Beatriz: Demonstrou nesse semestre que é uma criança muito ativa e curiosa. Entusiasma-se com tudo que lhe é apresentado, faz as atividades com dedicação e capricho. Além disso, ela já conhece algumas letras do alfabeto e escreve seu nome. Identifica algarismos até dez e associa-os a quantidade. Compara e identifica grandezas: maior/menor, alto/baixo, fino/grosso, perto/longe, em cima/ embaixo, mais/menos, vazio/cheio, estreito/largo. Nos conteúdos relacionados à natureza e sociedade apresenta atenção e concentração durante as atividades propostas; nomeia as partes do corpo e sabe a função dos órgãos dos sentidos. Apresenta bons hábitos de higiene e autonomia para algumas ações, como ir ao banheiro e vestir-se; identifica alimentos saudáveis, identifica os elementos que compõem o lugar onde vive; percebe como deve ser o nosso comportamento com relação ao trânsito, nomeia e apresenta os membros de sua família; relaciona sua casa aos tipos de moradias. Apresenta bom relacionamento com todos.

Ao se fazer a análise desses relatórios identificou-se que, apesar das professoras Margarida e Rosa trabalharem com os mesmos objetivos, a professora Rosa tem mais clareza sobre o que representa a avaliação formativa na educação infantil. Em sua entrevista ela considera que a criança deve ser compreendida em seus aspectos físico, cognitivo e afetivo. Também alega que a avaliação possibilita rever sua prática pedagógica. Assim sendo, as falas de Rosa evidenciam, de forma mais acentuada que a de Margarida, a importância da avaliação formativa na educação infantil.

A respeito disso, Hoffmann (2001, p. 119) diz que [...] “registros de avaliação exigem do professor a reflexão sobre o significado da prática avaliativa”.

Já Para Luckesi (2009, p. 33), “a avaliação conduz a uma tomada de decisão”. Por isso, avaliar em uma perspectiva formativa é ter postura ética, é estar apto a mudanças, é perceber as dificuldades e avanços para intervir no momento certo.

Outro ponto que merece ser destacado é sobre sua fala em relação aos instrumentos de avaliação. Rosa diz fazer anotações prévias de tudo que a criança faz na sala, para que na hora de elaborar o relatório ela não seja injusta ao avaliá-los. Também retoma a questão de poder através dos instrumentos identificar se é preciso mudar algo em sua prática pedagógica.

Segundo Vasconcellos (1998, p. 64), “[...] a qualidade do instrumento também é importante, pois a própria postura do professor pode ficar comprometida na sua transformação se ele ficar preso a instrumentos/formas de avaliar tradicionais”.

De acordo com a entrevista feita com Rosa e a análise dos seus relatórios avaliativos percebe-se que ela assume uma postura que visa a um melhor desenvolvimento

das crianças, dando a eles autonomia no desenvolvimento de suas atividades para melhor avaliá-las.

A postura de Rosa se aproxima das ideias de Hoffmann (1995, p. 92) quando menciona que “perceber a criança como centro da ação avaliativa consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela”. Vale lembrar que a professora não deve interferir naquilo que a criança sabe fazer sozinha, não tomando por ela decisões que ela mesma possa tomar, ou seja, interferir somente no momento certo.

Em relação aos pontos fortes e fracos dos documentos apresentados pelas professoras, os relatórios da professora Margarida não apresentam as diferenças entre as crianças, os objetivos não estão bem especificados quanto aos avanços delas. Já os relatórios da professora Rosa contêm informações individuais de cada criança e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

A avaliação formativa desempenha diversas funções, pois ela propicia ao professor identificar, acompanhar, intervir nas dificuldades e problemas que possam vir a ser apresentados pelas crianças, para posteriormente apresentar possíveis soluções. Se a professora agir dessa forma ela irá apresentar grandes proximidades com a avaliação formativa.

Os elementos que enriquecem tais registros são exemplos vivos do processo vivido por cada aluno, acompanhado pelo professor através de anotações permanentes, registros diários e contínuos. O relatório periódico retrata a trajetória de ambos: de onde o aluno partiu? Que avanços ocorreram? Qual foi a participação do professor e aluno nesse processo? Se não houve tal acompanhamento, procura-se o que dizer ao final, tornando sem sentido esse momento (HOFFMANN, 1995, p. 133).

Para avaliar as crianças na educação infantil, a ética profissional é importante, pois elas não sabem falar de forma clara o que já sabiam e o que conseguiram aprender, a professora é quem vai fazer esse papel de mediadora através da observação e registro diário, descrevendo todos os avanços da criança, com preceitos de ordem valorativa.

Diferentemente de Margarida, Rosa mostra ter ética sobre seu trabalho, pois em seus relatórios ela descreve o que realmente a criança conseguiu alcançar, e descreve cada uma em seu individual, sendo ética e profissional. Portanto, para elaborar o registro é

necessário estudar, aprofundar-se teoricamente e estar disposto principalmente a acompanhar cada aluno individualmente, a ter um planejamento flexível para mudanças.

6 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os relatórios de avaliação na educação infantil na busca de compreender a concepção de avaliação predominante, identificando aproximações e distanciamentos com a avaliação formativa. Buscou-se também analisar a concepção de avaliação das professoras e identificar os instrumentos avaliativos utilizados por elas.

Os estudos realizados apontam para a importância da discussão acerca da avaliação na educação infantil, pois quando bem elaborada traz subsídios para que o professor desenvolva bem o seu trabalho e sinaliza possibilidades de um melhor desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Através desses estudos percebeu-se a importância da avaliação formativa na educação infantil, entendendo-a como uma concepção de avaliação que visa ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, buscando meios para que ela aprenda. E através da entrevista e da análise dos relatórios percebeu-se que não é sempre que ocorre a avaliação formativa na educação infantil, não havendo associação da teoria com a prática.

É imprescindível aos professores assumirem uma postura ética frente à realização dos relatórios, buscando analisar cada criança em particular, respeitando suas individualidades, pois elas aprendem em tempos diferentes. Relatórios que contêm as mesmas descrições para todas as crianças passam longe da ética profissional, como no caso da professora Margarida. Essa atitude da professora pode indicar que ainda não há grande preocupação em realizar registros diários das crianças, pois se assim fosse ela buscaria a individualidade de cada criança, respeitando seus ritmos de aprendizagem e descrevendo o que realmente aprenderam.

Entretanto, tendo em vista os aspectos apresentados pela professora Rosa, percebe-se que ela tem mais clareza de como devem ser os relatórios, de como se dá o processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Na análise dos relatórios elaborados por

ela percebeu-se que se aproximam da avaliação formativa, pois respeitam o individual de cada criança, indicando que a professora realmente observa cada criança em particular.

Somos levados a acreditar que apenas uma das duas professoras entende o que é avaliação formativa, em sua essência. E para que todos os professores passem a trabalhar de acordo com essa perspectiva é preciso ser ofertados pela rede municipal de Criciúma, SC, cursos de formação continuada durante o ano letivo, que sejam destinados para a avaliação formativa na educação infantil.

7 REFERÊNCIA

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**/ Secretaria de educação Básica.- Belo Horizonte: APUBH, 1996. 87 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013. 556p.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. **Estudos de avaliação na educação infantil**. Disponível em:
<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2050/2009>. Acesso 15 de set.

FARIA Vitória Libia Barreto de; LOPES, Karina Rizek; MENDES, Rosane Lopes (org). **Livro de estudos**. Brasília: MEC. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação à distância, 2006.76p.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 155-169, 2014.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 2002. 246 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: 2001. 200 p.

_____. **Avaliação mito & desafio, uma perspectiva construtivista** 16. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2001. 128 p.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

_____. **Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1995. 87p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180p.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. (formação docente para educação infantil e séries iniciais). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998. 244p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudanças por uma práxis transformadora. 2. ed São Paulo: Libertad, 1998.125p. (coleção cadernos pedagógicos do Libertad; v. 6).

_____. **Superação da avaliação do “É proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem.** 4. ed São Paulo: Libertad, 1998. 125p. (Coleção cadernos pedagógicos do Libertad; v. 5).